

OS ENQUADRAMENTOS JORNALÍSTICOS DAS QUESTÕES INDÍGENAS EM DOIS JORNais REGIONAIS

THE JOURNALISTIC FRAMING OF INDIGENOUS ISSUES IN TWO REGIONAL NEWSPAPERS

EL ENCUADRE PERIODÍSTICO DE LA PROBLEMÁTICA INDÍGENA EN DOS PERIÓDICOS REGIONALES

Rafael Paes Henrique

Doutor em Filosofia pela UFRJ, mestre em Ciências da Comunicação pela Uminho e graduado em Jornalismo pela UFES. Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES.

rafael.henriques@ufes.br



0000-0002-1812-5886

Lara Gama Santoro Moreira

Graduanda em Jornalismo pela UFES.
laragama2002@gmail.com



0009-0009-7460-2411

Correspondência: Av. Fernando Ferrari, nº 514, Campus de Goiabeiras, Centro de Artes, Edifício Cemuni V. Depcom. CEP 29075-910 - Vitória-ES. Brasil.

Recebido em: 20.08.2024
Aceito em: 30.06.2025
Publicado em: 21.07.2025

RESUMO

Este artigo analisou os significados encontrados em coberturas voltadas para as questões indígenas no Espírito Santo, realizadas em 2022. Os portais capixabas Século Diário e Folha Vitória, de linhas editoriais distintas, foram escolhidos para a coleta do corpus. A partir da metodologia do enquadramento noticioso e da leitura de pesquisadores como Erving Goffman (1974; 1986) e Robert Entman (1993), objetivou-se decodificar as escolhas realizadas por jornalistas ao produzirem notícias e reportagens sobre as questões indígenas. Também procurou-se esclarecer os possíveis impactos e consequências sociais. Concluiu-se que há uma disparidade nas coberturas, além do uso de quadros que acentuam o silenciamento dos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Enquadramento de notícias; Indígena; Século Diário; Folha Vitória.

Introdução

Desde o período colonial, os povos originários enfrentam grandes desafios na garantia de suas existências plenas. No Espírito Santo, as dificuldades não foram diferentes. No século XIX, a demarcação e a invasão das terras indígenas já se concretizavam como grandes problemas enfrentados por esses grupos.

[...] embora os índios pudessem encontrar na legislação fundamentos para garantir seus direitos sobre os territórios que ocupavam, a tendência geral foi o contínuo avanço sobre seus territórios e, por fim, a expulsão. Pouco mais de cinquenta anos depois da saída dos padres jesuítas, as terras das sesmarias indígenas do Espírito Santo eram alvo de invasões e expropriações, inclusive com o aval dos administradores locais (Moreira, p. 155, 2002).

Segundo o Censo Demográfico de 2022, atualmente 51% de toda a população indígena capixaba reside em um só município: Aracruz, ao norte da região metropolitana. Além disso, cerca de dois terços (67,64%) deste grupo residem em localidades indígenas que não são oficialmente delimitadas.

Dessa forma, o apagamento da pluralidade de tribos estabelecidas em território capixaba é uma questão problemática na história do estado. Os povos Guarani, Tupiniquim e Botocudo (ou Krenak) são frequentemente lembrados em documentos históricos e pesquisas sobre o passado indígena do Espírito Santo. Porém, essa visão ampla ignora outras etnias indígenas que viveram no mesmo território, como os Goitacá, os Puri, os Coroados, os Maxacalí, os Tupiniquim, os Aimoré e os Pataxó (Bentivoglio, 2017).

Assim, pesquisas que buscam revelar e analisar aspectos relacionados (direta ou indiretamente) com a história dos povos originários capixabas se mostram extremamente relevantes. Nos últimos trinta anos, observa-se o impulsionamento da produção científica, em campos distintos de conhecimento, sobre os povos originários. Essa produção se dedica, principalmente, a superar concepções e narrativas antigas sobre os povos (Moreira, 2022).

Inserida neste contexto, e considerando que "o indígena, dentro da galeria de personagens da história do Espírito Santo, insere-se no conjunto de grupos e indivíduos pertencentes à categoria de inimigos, identificados, sobretudo, com a imagem do atraso" (Nascimento, p. 29, 2022), esta pesquisa buscou analisar, destacar e interpretar os enquadramentos jornalísticos presentes em matérias relacionadas às questões indígenas na imprensa regional.

As unidades informativas estudadas foram publicadas em editorias diversas de dois jornais digitais do Espírito Santo, em 2022. O ano foi selecionado a partir do critério de atualidade e amplitude, ou seja, os doze meses anteriores ao ano de coleta do corpus da pesquisa, que se iniciou em janeiro de 2023. Os portais Folha Vitória¹ e Século Diário² foram escolhidos para a coleta do corpus, devido à hipótese, considerada por esta investigação, de que trabalham com linhas editoriais distintas,

¹ Fundado em 2007, o jornal Folha Vitória possui uma linha editorial pautada "no conceito de interesse público, ou seja, aqueles que afetam a coletividade ou parcela expressiva da

além de serem dois jornais de grande circulação na Região Metropolitana de Vitória. Dessa maneira, as desigualdades dentro de coberturas midiáticas relacionadas aos povos originários podem ficar mais evidentes.

Nesse sentido, acredita-se que o papel de esclarecimento do jornalismo com relação aos problemas da atualidade pode não se cumprir, uma vez que a possibilidade da existência de interpretações reducionistas e depreciativas a respeito dos povos originários poderiam afetar diretamente as concepções dos leitores. As escolhas textuais e imagéticas possuem um impacto considerável na construção das opiniões do público.

Compreender a maneira com que os discursos e os interdiscursos são utilizados nos veículos de comunicação e como são capazes de influenciar a audiência é fundamental para que se tenha um público mais consciente e crítico. Além disso, o estudo do enquadramento noticioso possibilita identificar quais sentidos e ideias mais circulam socialmente, indicando tendências e revelando problemáticas.

Ao propor uma análise minuciosa dos enquadramentos das unidades informativas relativas à questão indígena, procurou-se realizar a revisão e interpretação crítica da cobertura jornalística. Assim, a necessidade e a responsabilidade de pesquisas como esta é ampliada, visto que objetivam expor os verdadeiros significados das escolhas e particularidades dos textos informativos.

O objetivo geral deste estudo foi a análise e a investigação dos sentidos e interpretações possíveis de serem encontrados nas coberturas jornalísticas. As escolhas realizadas para definir, explicar ou descrever determinado fato, em um veículo de grande circulação social, sustentam a hipótese considerada pela pesquisa: o jornalismo

sociedade" (Folha Vitória, 2007). O Folha Vitória integra o Portal Rede Vitória, afiliado da Rede Record no Espírito Santo, e sua redação fica em Vitória-ES.

² Fundado em 2000, o jornal Século Diário tem a frase "Ninguém é indiferente ao fato" como slogan e possui uma linha editorial "[...] independente e foco na interpretação dos fatos: Século Diário é leitura obrigatória para quem quer 'desvendar' os segredos do Espírito Santo" (Século Diário, 2000). O portal é oriundo da Revista Século (já extinta) e sua redação também fica em Vitória-ES.

é uma prática que, por meio do enquadramento, explicita diversos ideais do imaginário coletivo, dando ênfase a certas perspectivas majoritárias, enquanto outras ocupam lugares secundários ou de pouquíssima expressividade. Assim, os quadros evidenciam a forma com que os acontecimentos são pensados pelo público em geral e qual lugar de importância eles ocupam em uma sociedade. Dessa maneira, fez-se essencial entender todo esse mecanismo de fluxo de perspectivas dentro dos jornais, influenciando, muitas vezes, as opiniões e compreensões do público sobre os temas noticiados.

A partir do objetivo geral explanado acima, os objetivos específicos da pesquisa foram: levantar e analisar criticamente a bibliografia sobre enquadramento noticioso; investigar os enquadramentos por meio dos quais o jornal Século Diário noticiou as questões indígenas no ano de 2022; investigar os enquadramentos por meio dos quais o jornal Folha Vitória noticiou as questões indígenas no ano de 2022; comparar os dois resultados para averiguar se existem diferenças na determinação dos quadros: o que os dois jornais selecionam e o que excluem, e, também, quais aspectos salientam e quais não destacam, na interpretação dos acontecimentos que selecionam.

Fundamentação teórico-metodológica

A temática indígena ainda é pouco estudada por meio do Enquadramento Noticioso. Porém, recentemente, alguns autores, como Quintana e Santos (2019), Sarmento (2019) e Pelegrino e Oliveira (2021), analisaram as representações de aspectos que circundam as populações indígenas através dessa metodologia. Assim, busca-se compreender as formas com que o jornalismo tem retratado os povos originários. Evidencia-se a necessidade de mais pesquisas que objetivem compreender os quadros empregados pelos veículos de comunicação ao abordarem temas relativos aos indígenas.

Inicialmente estudado pela psicologia social, o enquadramento foi sendo gradativamente aplicado nas ciências sociais e nos estudos e pesquisas sobre a mídia, concretizando, assim, a metodologia do “enquadramento noticioso”. Em sua obra *Frame analysis*, o sociólogo Erving Goffman (1974) entende os enquadramentos como marcos interpretativos construídos socialmente que, ao responderem à questão “O que está acontecendo aqui?”, possibilitam a atribuição de sentidos e significados dos fatos. Assim, a resposta a uma simples pergunta é capaz de desvendar os inúmeros sentidos

atribuídos a determinado assunto, possibilitando o entendimento da forma com que o quadro está posto socialmente e suas consequências.

Para o autor, os quadros podem ser vistos como elementos de “organização da experiência humana” (Goffman, 1986), porém ele não se remete “a estrutura da vida social, mas à estrutura da experiência que indivíduos têm em um certo momento de suas vidas sociais [...]” (Goffman, 1986, p. 13).

Já Robert Entman (1993) afirma que:

[...] enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e salientá-los em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição do problema, identificar suas causas, avaliar moralmente os indivíduos envolvidos e recomendar soluções (Entman, 1993, p. 52, tradução nossa).

Dessa forma, o autor consolida as quatro funções do enquadramento: definição do problema, causas, avaliação moral e soluções.

As duas principais funções são a definição do problema, pois predetermina o resto do enquadramento; e a sugestão de soluções, porque promove diretamente o apoio ou oposição às ações do governo (Entman, 2004). Nesta definição, há também dois aspectos que o enquadramento envolve, a saber, seleção e relevância (Baracho et al. 2023, p. 6).

Em face do panorama moderno da comunicação, as quatro funções levariam a elaboração e identificação dos quadros, que são definidos de maneiras completamente distintas, compondo padrões de cognição, e, assim, circulando socialmente.

Nesse sentido, a pluralidade da significação dos fatos pelos seres humanos fica evidente. Porém, apesar dessa diversidade, é possível encontrar pontos convergentes em quadros distintos, o que pode ser evidenciado pelas quatro funções (Entman, 1993) e organizado pelos “pacotes interpretativos”. Rothberg afirma que:

Um enquadramento (framing) é como um pacote interpretativo, uma ideia central que organiza a realidade dentro de determinados eixos de apreciação e entendimento, e é construído através de procedimentos como seleção, exclusão e ênfase de determinados aspectos e informações, de forma a compor perspectivas gerais através das quais fatos e circunstâncias são dados a conhecer (Rothberg, 2014, p. 409).

Nesse mesmo sentido, Porto (2004), ao propor direções a serem seguidas durante o estudo dos quadros, evidencia a importância de considerar o fato de atores sociais diferentes possuírem formas distintas de influenciar e manipular os quadros da mídia. Assim, para Rizotto et al. (2016), os atores sociais em sua busca incessante pelos significados dos fenômenos sociais que os cercam podem encontrá-los, em sua multiplicidade, nos trabalhos jornalísticos.

Soares (2006), Silva e Jeronymo (2021), Rizotto et al. (2016), Franciscato e Góes (2012) utilizam o conceito de Entman (1993) para o enquadramento, consolidando-se como trabalhos produtivos. Assim, o debate sobre as aplicações e operacionalidades do modelo metodológico em questão se mostra significativamente válido, já que vem sendo renovado constantemente, apesar de seus trinta anos de existência, a partir de sua utilização para a análise de temáticas atuais, como o impeachment de Dilma Rousseff (Silva e Jeronymo, 2021) e o Petrolão (Rizotto et al., 2016).

Outro componente para entender os enquadramentos é compreender como se dá a elaboração dos quadros (frame building) dentro das redações. A organização jornalística é um fator de extrema importância na construção dos frames, em que aspectos como a distribuição do trabalho, a linha editorial, a equipe de produção jornalística e o público-alvo podem ser determinantes.

Em relação ao jornalismo local, sua produção visa

[...] informar sobre aquilo que se passa em determinada localidade, assentando em características específicas que o distinguem do jornalismo nacional. Desta forma, o jornalismo local aproxima-se mais do conceito de jornalismo regional, que informa sobre o que se passa em determinada região [...]. Podemos considerar que ambos – jornalismo local e regional – se inserem numa perspectiva de jornalismo de proximidade (Cardoso, 2020, p. 16).

As agências de notícias, por possuírem maior rigidez em suas rotinas produtivas, tendem a ser mais regulamentadas, produzindo conteúdos mais padronizados (Souza, 2001, p. 60 apud Marques, 2005, p. 47). Tal fato, por contribuir para a homogeneização das notícias, pode não dar a devida importância às características específicas de certas regiões e populações, diferentemente do jornalismo local. Em uma cobertura local, essas diversidades não podem ser desconsideradas, por caracterizarem grupos e sociedades e, consequentemente, seus modos de vida e costumes.

Assim, as diferenças entre notícias produzidas por jornais locais e por agências de notícias podem ser significativas, influenciando no processo de seleção e hierarquização das informações.

Por último, as editorias e as fontes também são aspectos que permitem a identificação dos quadros, como confirmado pelos resultados desta pesquisa. As editorias, congregam os assuntos abordados em categorias amplas (como saúde, educação e meio ambiente). Porém, esse processo pode provocar a generalização, fazendo com que as culturas e particularidades dos fatos se tornem invisíveis aos olhos da sociedade.

Em relação às fontes, a escolha de um indivíduo para dar seu relato sobre o fato noticiado implica também a escolha de trazer todo o contexto social e as impressões do entrevistado para a matéria. As fontes,

[...] remetem para posições e relações sociais, para interesses e pontos de vista, para quadros espaço-temporalmente situados. Em suma, [...] são entidades interessadas, quer dizer, estão implicadas e desenvolvem a sua actividade a partir de estratégias e com táticas bem determinadas (Pinto, 2000, p. 278).

Procedimentos metodológicos

A metodologia do Enquadramento Noticioso visa ao entendimento dos parâmetros que estruturam as notícias, evidenciando aspectos interpretativos. Permite localizar e compreender as leituras da realidade que circulam no âmbito social. Como certo fato é veiculado pelo Folha Vitória e pelo Século Diário, suas causas e origens. O jornalista, como membro da sociedade, transparece essas concepções formadoras dos quadros, no modo em que relata o acontecimento, podendo deixar, ou não, aspectos de grande importância fora do debate promovido pelo texto jornalístico. Diante disso, o jornal se consolida como uma das maiores instituições de produção e disseminação de significados e sentidos, evidenciando a importância do estudo minucioso dos enquadramentos realizados neste meio.

Soares (2006) destaca a importância de se utilizar o enquadramento noticioso como método de análise em pesquisas que, como esta, pretendem identificar e decodificar os sentidos por trás dos elementos textuais empregados pelos jornalistas:

[...] é uma abordagem apropriada para o estudo de matérias jornalísticas, produzindo resultados que põem em evidência os vieses implícitos na sua produção. Trata-se de uma abordagem que salienta o caráter construído da mensagem, revelando a sua retórica implícita, entranhada em textos supostamente objetivos, imparciais e com função meramente referencial. [...] Ao desenvolver a análise, o pesquisador identifica as estratégias textuais e as representações contidas em um corpus, podendo estabelecer, por exemplo, contrastes entre coberturas diferentes, as quais, a uma simples leitura, podem parecer semelhantes (Soares, 2006, p. 2).

O ano de 2022 foi escolhido para selecionar as unidades informativas a partir do critério de atualidade e amplitude. A coleta do corpus se iniciou em janeiro de 2023, então o objetivo foi capturar a maior quantidade de textos jornalísticos possíveis, dentro do período de tempo mais atual possível, ou seja, os doze meses anteriores ao ano de coleta do corpus da pesquisa.

A coleta do corpus da pesquisa, realizada por meio do acesso aos acervos online dos veículos digitais Folha Vitória e Século Diário, foi feita por meio dos termos "indígenas", "povos originários", "Aracruz", "índios", "aldeia", "tribo" e "Cop-27" nos campos de busca dos respectivos sites para encontrar matérias que abordassem o tema da pesquisa. Apesar de seu viés mais editorializado, as notícias selecionadas do Século Diário foram publicadas como conteúdos informativos, e não como editoriais.

Portanto, mesmo possuindo um cunho claramente interpretativo, as notícias e as reportagens foram incluídas no corpus da pesquisa por serem classificadas como noticiosas pelo próprio Século. À medida que os textos eram coletados, eles seguiam para duas tabelas, uma para cada portal, onde eram registrados os títulos, os autores, os links, as editorias, as datas de publicação e as categorias de classificação dos quadros de Entman (1993): definição do problema, causas do problema, avaliação moral dos indivíduos e soluções. Essas tabelas iniciais reuniram 61 textos do Século Diário e 41 do Folha Vitória, facilitando a organização e classificação do corpus.

Após a elaboração desse material, outras duas tabelas foram desenvolvidas visando destacar e agrupar as classificações de Entman (1993), de maneira a evidenciar melhor os quadros utilizados. Cada uma apresenta todas as definições e causas dos problemas, as avaliações morais e as soluções encontradas nas notícias e reportagens do Folha Vitória e do Século Diário.

Resultados e discussões

O corpus coletado foi capaz de explicitar diversas questões relativas à maneira com que o indígena é visto e retratado nos periódicos brasileiros contemporâneos. Durante o primeiro semestre da pesquisa, os resultados obtidos com a análise das tabelas mostraram uma diferença significativa entre as coberturas dos dois veículos de comunicação. Além da defasagem de 20 matérias a menos, a apuração e elaboração das notícias e reportagens no Folha Vitória apontaram para um viés mais factual, isto é, visivelmente menos interpretativo. Sem muitos aprofundamentos nas questões socioculturais e históricas, muitas vezes eventos importantes para o contexto regional deixaram de ser abordados, sendo inseridos em um complexo generalista e de pouco destaque.

Observando os resultados da coleta do corpus, nota-se que de 41 notícias do Folha Vitória analisadas, apenas 8 apresentaram falas de pessoas indígenas, como indica o Gráfico 1. Isso demonstra, justamente, a ausência de espaços plurais, que possibilitam a expressão das diversas etnias indígenas. Neste sentido, a pluralidade pode ser abordada sob a perspectiva das fontes que, como abordado anteriormente,

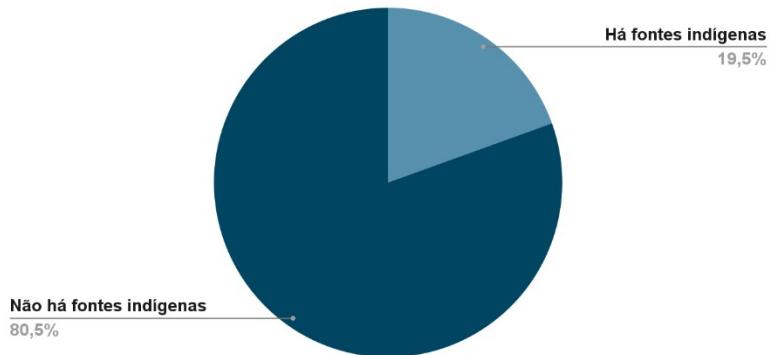
imprimem suas posições e relações sociais em seus interesses e pontos de vista (Pinto, 2000), transmitindo isso no material jornalístico o qual integram.

Assim, garantias e direitos inerentes aos seres humanos, relativos a dar espaço e voz aos indígenas ao produzir matérias sobre eles, não são preservados pelo Folha Vitória³. O portal de notícias se coloca em um lugar de consentimento e perpetuação do silenciamento dos povos originários, incluindo, majoritariamente, pessoas não-indígenas como fontes de notícias que tratam de questões indígenas.

Gráfico 1

Notícias do Folha Vitória e a inclusão ou não de fontes indígenas

³ Exemplos de notícias publicadas pelo Folha Vitória, sobre acontecimentos que envolvem os povos originários, mas que não trazem suas vozes:
<https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/03/2022/em-ato-no-congresso-artistas-cobram-protecao-ao-meio-ambiente-e-povos-indigenas>
<https://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/11/2022/indigenas-defendem-beto-marubo-para-novo-ministerio>
<https://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/10/2022/ameacas-de-violencia-impedem-grupo-de-500-indigenas-de-votar-no-para>



Fonte: Elaboração própria (2023).

Ademais, essa frequente ausência de fontes indígenas para comentarem casos que os envolvem diretamente pode indicar, sob determinado ponto de vista, um preconceito velado direcionado aos povos originários. Tal fato pode ser relacionado ao que Mendes (2015), em seu artigo, chama de “sociedades da falta”:

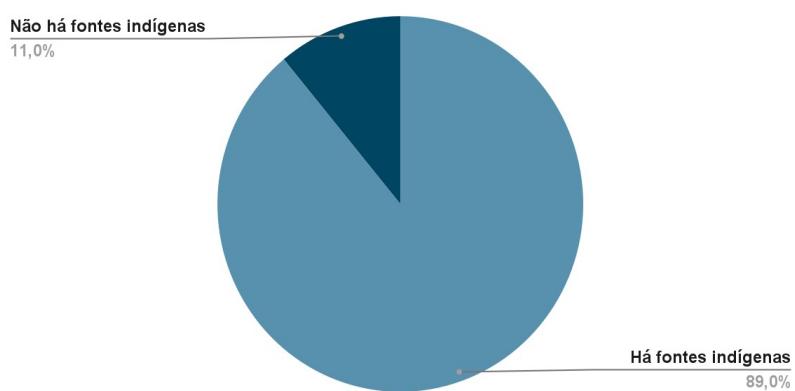
[...] eles formam as sociedades da ‘falta’ (falta de saúde, falta de renda, falta de educação), sempre carentes daquilo que o ‘governo’ deve a eles. [...] as culturas indígenas não são culturas da ‘falta’, mas que, em relação à cultura dominante, apresentam outros modos de pensar o mundo e de expressar esses pensamentos, modos fundamentalmente diferentes do dominante, a ponto de parecerem incompreensíveis e incompletos (ou primitivos) [...] (Mendes, 2015, pp. 34-35).

Nessa visão, como não seriam possuidores de educação, os indígenas também seriam incapazes de desenvolver inteligência ou criticidade. Assim, eles passam a ser vistos como civilizações atrasadas e primitivas, sem geração de conhecimento ou formação de indivíduos capacitados cognitivamente, não sendo consultados acerca de situações que os afetam diretamente.

Em contraposição ao cenário apresentado, a amplitude e a pluralidade da cobertura feita pelo Século Diário revelam a complexidade do tema e a existência de fatos e informações extremamente importantes de se noticiar. Neste portal, o corpus mostrou que, ao analisar os 61 textos coletados do veículo, somente 7 notícias (aproximadamente 11% do corpus total) não trazem fontes indígenas, como indica o gráfico 2.

Gráfico 2

Unidades informativas do Século Diário e a inclusão ou não de fontes indígenas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Já no caso das editorias, ao considerá-las como indicativas dos quadros utilizados, a análise das editorias em que as notícias do Folha Vitória foram publicadas, possibilitou notar que muitas fazem parte da editoria "Geral", uma evidência significativa dessa homogeneização e marginalização que acomete os povos originários. Eles não são vistos como cidadãos brasileiros que podem ter fatos de suas vidas noticiados nas partes de política, meio ambiente, cultura ou saúde dos jornais, mas sim como seres genéricos e que exigem uma classificação particular.

Soares (2012), em sua pesquisa, analisou os enquadramentos empregados pelo jornal Zero Hora ao noticiar a retomada da terra indígena *Nonoai*, onde o povo *Kaingang* vivia. Em relação as editorias e as fontes, ela percebeu, de forma semelhante ao observado por esta pesquisa, que:

A irregularidade em termos de editoria pode acusar uma importância dúbia, colocando em dúvida o leitor. Afinal qual o lugar dos *Kaingang*? É na editoria de Estado, é na do Meio Ambiente, ou na Geral? As fontes utilizadas, o número de vezes que aparecem, ou mesmo a omissão delas, são formas de enquadramento, assim como a composição editorial dos textos nas páginas, também apontarão estas operações (Soares, 2012, p. 16).

Entretanto, apesar da recorrente utilização desse quadro generalista, em 11 de agosto de 2022, o Folha Vitória publicou uma notícia produzida pela agência Estadão

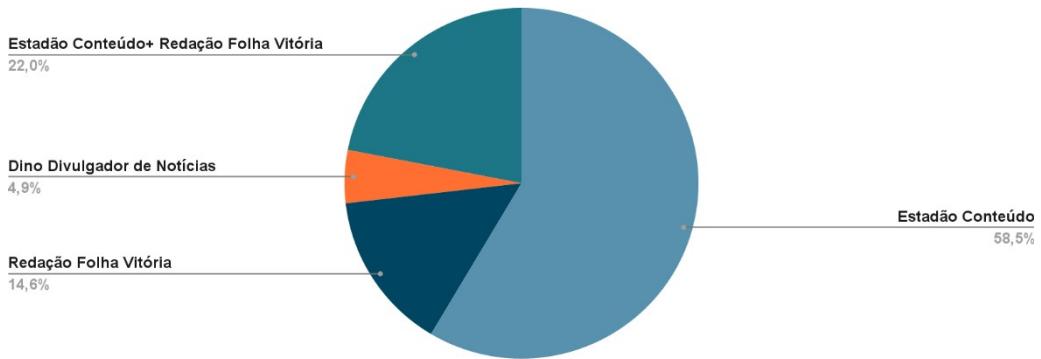
Conteúdo⁴, sobre as adaptações realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao coletar informações para o censo demográfico em aldeias indígenas. O texto traz um quadro que é enfático ao destacar que os conceitos de moradia, religião e família, usados nos censos mais antigos, não se encaixam nas definições das culturas indígenas, tendo a adaptação sido essencial para que a pesquisa sobre a população brasileira englobe todos os cidadãos. Esse quadro se diferencia da maioria utilizada pelo portal, pois evidencia as particularidades e diferenças culturais dos povos originários, indo de encontro ao quadro de generalização abordado anteriormente.

Outrossim, verifica-se que, o portal Folha Vitória raramente produz inteiramente o conteúdo publicado. Os números observados na análise das 41 unidades informativas deste portal são: 24 textos produzidos pela agência de notícias Estadão Conteúdo, 2 pelo divulgador de notícias Dino, 9 pelo Estadão Conteúdo e a Redação do Folha Vitória e, somente 6 textos produzidos exclusivamente pela redação do Folha. O gráfico 3 demonstra essas diferenças marcantes.

Gráfico 3

Autores das notícias publicadas pelo Folha Vitória sobre questões relacionadas aos povos originários

⁴ Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/08/2022/no-pico-do-jaragua-censo-dialoga-com-a-historia-o-presente-e-o-futuro-indigenas>



Fonte: Elaboração própria (2023).

Em setembro de 2022, os indígenas Tupiniquins, moradores da região de Aracruz, fecharam a ferrovia da mineradora Vale, reivindicando o cumprimento do acordo indenizatório firmado com a Fundação Renova, pertencente à empresa. O caso teve desdobramentos importantes até novembro de 2022 e, em momento algum, obteve espaço no Folha Vitória. Como um jornal local, o Folha Vitória emprega os esforços necessários para informar os cidadãos dos principais acontecimentos do Espírito Santo, isso inclui as questões dos povos originários que habitam esta região. Entretanto, como mostrado no gráfico acima, muitas vezes, os indígenas aparecem no veículo, na grande maioria das vezes, apenas por meio de agências de notícias, ou seja, sem que nenhum esforço jornalístico por parte do jornal tenha sido empregado.

A ida de membros de aldeias capixabas à Cop-27, uma das maiores conferências climáticas internacionais, como representantes dos povos originários brasileiros, também não foi noticiada pelo jornal, sendo, consequentemente, classificado como um acontecimento que não possui interesse público.

Diante disso, fica clara a posição restrita da agenda midiática do Folha Vitória em relação às informações e notícias que dizem respeito ao contexto indígena, principalmente o local. Este resultado ilustra como uma organização jornalística baseada, principalmente, em divulgação de notícias produzidas por agências, pode influenciar na seleção e hierarquização das informações.

Além das editorias, das fontes utilizadas e dos autores das unidades informativas, a análise das diferenças entre as categorizações dos quadros utilizados é essencial para entender esse contexto de desigualdades. Como resultado do último aprimoramento das classificações realizadas nas tabelas iniciais, foram feitos agrupamentos das classificações de Entman (1993) no *corpus*. As unidades informativas que possuíam quadros semelhantes foram congregadas nas categorias estabelecidas, possibilitando uma simplificação das tabelas, além de facilitar a visualização dos quadros e trazer maior clareza.

Tabela 1
Classificação dos quadros no Folha Vitória

Definição do problema	Causas do problema	Avaliação moral dos indivíduos	Soluções
Governo Federal contra a demarcação das terras indígenas.	Projetos do governo federal voltados para a exploração de territórios indígenas.	Indígenas: possuem terras demais. Poder público: pede autorização para explorar terras indígenas; perdeu território para os povos indígenas. Proprietários rurais: inocentes; só querem contribuir para o avanço econômico do país; invadidos.	Demarcar para corrigir lacunas que os povos originários têm com o governo.
Apresentações culturais indígena.	Valorização das diferenças culturais.	Indígenas: protagonistas da própria cultura.	Fomentar iniciativas que promovam o conhecimento relativo à cultura indígena.

Chegada de refugiados indígenas.	Buscam refúgio no Brasil.	Indígenas: abandonados e vulneráveis. Poder público: não se responsabiliza.	Dar visibilidade ao grupo para que o poder público os ajude.
----------------------------------	---------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 2
Classificação dos quadros no Século Diário

Definição do problema	Causas do problema	Avaliação moral dos indivíduos	Soluções
Indenizações/ acordo com a Fundação Renova.	Crime ambiental Samarco/Vale/ BHP; falta de acordo e diálogo com a Fundação Renova; resistência das mineradoras.	Indígenas: injustiçados, vítimas das mineradoras. Poder público: apenas o governo do estado está do lado dos indígenas. Justiça: do lado dos povos originários; faz a mediação entre as partes. Mineradoras: criminosas; não querem fazer acordos; são irredutíveis.	Indenizar as aldeias e revisar o acordo com a Fundação Renova, além de ampliar o diálogo com os povos originários.
Invisibilidade social indígena.	Eleições; falta de representatividade nos poderes políticos; formação da bancada indígena.	Indígenas: ameaçados pelo poder público. Poder público: deve abrir mais espaços nas tomadas de decisões para os cidadãos indígenas.	Eleição de representantes políticos indígenas e cotas indígenas nos partidos políticos.

Saúde indígena.	Aumento de casos de covid nas aldeias e necessidade de vacinação.	Indígenas: negligenciados pela sociedade. Poder público: não ampara os povos originários, negligente.	Mais ações voltadas para a promoção da saúde na população indígena.
Alcançar metas climáticas e defesa dos biomas.	Destrução de áreas de preservação ambiental, inclusive as que abrigam territórios indígenas.	Indígenas: prejudicados. Poder público: desrespeita áreas demarcadas.	Preservação das demarcações de terra e ações mais resolutivas do poder público.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Além dos apresentados acima, há também outros quadros. Eles foram inseridos nas tabelas a seguir, pois foram encontrados tanto em matérias do Folha Vitória quanto em matérias do Século Diário. Assim, objetivou-se destacar como os mesmos quadros possuem aspectos distintos abordados por cada um dos veículos. Além disso, são apresentados os links das unidades informativas, como forma de dar transparência às fontes para as classificações realizadas.

Tabela 3

Comparação das abordagens do quadro “Exploração ilegal em terras indígenas” nos dois veículos

Século Diário

Definição do problema	Causas do problema	Avaliação moral dos indivíduos	Soluções
<p>Exploração ilegal em terras indígenas.</p> <p>Trecho: "Projeto autoriza novos empreendimentos em Aracruz sem consultar indígenas"</p>	<p>Violações de demarcações e aprovação de medidas políticas que não preservam as culturas/territórios indígenas.</p> <p>Trecho: Outra denúncia [...] é o pacote de destruição que tramita no Congresso, como o Projeto de Lei 191/2020 [...]. [...] a matéria representa uma porta de entrada para uma série de violações em terras tradicionais, como projetos de mineração e hidrelétricas".</p>	<p>Indígenas: politicamente ativos.</p> <p>Trecho: "O ato, com mais de 6 mil integrantes de comunidades tradicionais, sendo mais de 100 Tupinikim e Guarani de Aracruz, reivindica a demarcação de terras e faz parte da programação do 18º Acampamento Terra Livre (ATL)".</p> <p>Governo Federal: desrespeita áreas demarcadas e não auxilia adequadamente os povos indígenas.</p> <p>Trecho: "Os manifestantes também denunciam a agenda anti-indígena do governo federal."</p>	<p>Preservação e novas demarcações de terras indígenas, além de maior participação dos povos originários nesses tipos de tomadas de decisão.</p> <p>Trecho: "Partimos da luta nos territórios virtuais e locais de atuação política e social, baseados na nossa sabedoria ancestral, no cuidado com o povo e com o território brasileiro, para dizer: 'a política será território indígena, sim!'"</p>
<p>Folha Vitória</p>			
Exploração ilegal em terras indígenas.	Conivência do governo federal com a	Indígenas: vítimas da exploração ilegal do agronegócio, mas que devem ter seus direitos	Analizar detalhadamente e não aprovar

<p>Trecho: "Garimpo e desmatamento em terras indígenas dobraram nos últimos três anos".</p>	<p>exploração de terras indígenas.</p> <p>Trecho: "O presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu durante entrevista coletiva neste domingo, 27, a exploração de fertilizantes e produção de energia em terras indígenas."</p>	<p>respeitados.</p> <p>Trecho: "O mesmo artigo, porém, deixa claro que "as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se à sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes".</p> <p>Governo Federal: propõe políticas que legalizaram a exploração de áreas demarcadas.</p> <p>Trecho: "O Ministério de Minas e Energia (MME), autor do projeto de lei que pretende autorizar a exploração de projetos minerários, agropecuários e de infraestrutura dentro de terras indígenas, declarou que o objetivo do PL é "corrigir uma lacuna" da Constituição Federal."</p> <p>Igreja Católica: exploradora dos povos originários.</p> <p>Trecho: "bulas papais do século XV que autorizaram as metrópoles europeias a colonizar terras e povos não cristãos [...] "</p>	<p>políticas que preveem a exploração de terras indígenas, como o projeto de lei nº 191/2020.</p> <p>Trecho: "Na prática, portanto, não é necessário abrir a terra indígena para exploração mineral, mas, sim, chegar a um acordo sobre os impactos indiretos que a mineração terá."</p>
---	--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 4
Comparação das abordagens do quadro "Criação do ministério dos povos originários" nos dois veículos

Século Diário

Definição do problema	Causas do problema	Avaliação moral dos indivíduos	Soluções
<p>Criação do ministério dos povos originários.</p> <p>Trecho: "Lideranças capixabas se mobilizam sobre criação de pasta dos povos originários e alertam para desmonte de políticas públicas"</p>	<p>As pautas prioritárias do futuro</p> <p>Ministério dos povos originários.</p> <p>Trecho: "O anúncio da criação de um ministério dos povos originários pelo governo eleito de Lula (PT) tem mobilizado comunidades indígenas de todo o país a refletir e propor o perfil e atribuições da futura pasta."</p>	<p>Indígenas: politicamente ativos, cidadãos inseridos no meio político.</p> <p>Trecho: "Gestão da primeira ministra indígena pode tirar as aldeias do Estado da invisibilidade, avalia Cacique Toninho."</p>	<p>Apoio a movimentos que promovem o protagonismo indígena.</p> <p>Trecho: "Precisa que os governos [...] ajudem nesse zoneamento dos territórios, devolvendo para as comunidades a sua autonomia e visibilidade, fortalecendo seus valores econômicos, social, cultural e espiritual"</p>
Folha Vitória			
<p>Criação do Ministério dos Povos Originários.</p> <p>Trecho: "Criação do ministério foi uma promessa de Lula durante</p>	<p>Decidido quem vai ocupar a vaga para ministro dos povos originários.</p> <p>Trecho: "O presidente</p>	<p>Indígenas: participantes ativos do novo governo.</p> <p>Trecho: "Indígenas preparam lista tríplice para o comando da pasta dos Povos Originários"</p>	<p>Consolidação das atividades e propostas do Ministério dos Povos Originários.</p> <p>Trecho: "Se queremos um ministério forte,</p>

campanha"	diplomado da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), confirmou nesta quinta-feira, 29, a deputada eleita Sônia Guajajara (PSOL-SP) como ministra dos Povos Indígenas. "		temos que trazer uma estrutura forte, com estrutura e orçamento. A Funai vai trazer essa estrutura.' "
-----------	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 5

Comparação das abordagens do quadro "Mobilização política indígena" nos dois veículos

Século Diário			
Definição do problema	Causas do problema	Avaliação moral dos indivíduos	Soluções
Mobilização política indígena. Trecho: "A Articulação dos	Desastre nos acordos entre os povos e a Fundação Renova.	Indígenas: seres críticos, lutam por seus direitos. Trecho: "Do centro da cidade, os indígenas foram até a Assembleia Legislativa, onde lotaram a galeria	Maior atenção por parte do poder público para pautas indígenas e continuação da luta dos povos

<p>povos indígenas do Brasil (Apib) iniciou uma campanha de mobilização para as eleições de 2022. [...] a organização abriu um chamamento para lideranças indígenas de todo o país, com o objetivo de dar visibilidade e apoiar possíveis candidaturas."</p>	<p>Trecho: "O nosso acordo foi o mais desastroso', afirmam indígenas contra a Renova".</p>	<p>do plenário e puderam falar aos deputados presentes [...]".</p> <p>Poder público: é lento, demora para efetivar as demandas dos povos indígenas.</p> <p>Trecho: "Exigimos uma audiência pública no nosso território, sobre esse acordo que foi danoso para nós. Uma audiência pública que ainda não aconteceu".</p>	<p>originários.</p> <p>Trecho: "Saudando a participação permanente da deputada Iriny Lopes (PT) na luta das comunidades indígenas, Paulo Tupinikim disse aos parlamentares que, 'com a força política que vocês têm e, eu creio, o interesse em apoiar as populações indígenas, que intercedam em nosso favor [...]. E que os projetos oriundos dos estudos e do Plano Básico Ambiental Indígena possam ser executados na totalidade e qualidade que nós merecemos' ".</p>
--	---	--	---

Folha Vitória

<p>Mobilização política indígena.</p> <p>Trecho: "Indígenas do ES fazem protesto por direitos e preservação ambiental em Vitória".</p>	<p>Falta de fiscalização em áreas demarcadas.</p> <p>Trecho: "Entre as reivindicações, protestaram contra o Projeto de Lei 191/2020, [...] que abre as terras indígenas para exploração em grande escala de mineração, hidrelétricas e projetos de infraestrutura, e o Projeto de Lei 490/ 2007, que altera a legislação da demarcação de terras indígenas."</p>	<p>Indígenas: indivíduos que se manifestam.</p> <p>Trecho: "Representantes de povos originários do Espírito Santo fizeram uma manifestação que parou o trânsito no Centro de Vitória no início da tarde desta segunda-feira (18)."</p> <p>Poder público: pró-garimpo.</p> <p>Trecho: "Ministro da Agricultura disse que "fica feliz" com o possível avanço do projeto de lei 191/2020 na Câmara dos deputados, que trata da mineração em terras indígenas".</p>	<p>Preservar as terras ameaçadas.</p> <p>Trecho: "[...] colocar o País no lugar onde ele deve estar, que é com a floresta em pé, pessoas saudáveis, seus indígenas com suas terras demarcadas e todos os direitos respeitados."</p>
--	---	---	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação a este último quadro, as diferenças que ele contém podem ser ilustradas a partir de um acontecimento que foi noticiado pelos dois veículos de comunicação pesquisados. Trata-se de uma manifestação dos povos indígenas da região de Aracruz (ES) motivada pela dificuldade de acordo com a Fundação Renova. A

publicação em ambos os portais possibilitou comparar, de forma mais prática e específica, as diferenças existentes na utilização do quadro⁵.

No Século Diário	No Folha Vitória
o título da notícia é a fala de um indígena que participava do protesto.	o título descreve somente o fato que ocorreu.
uso do verbo "MARCHAR" na linha fina.	uso do verbo "OCUPAR" na linha fina.
o verbo "MARCHAR" aparece no trecho que especifica o caminho percorrido pelos manifestantes: "que marcharam da Praça de Jucutuquara até o Palácio Anchieta , sede do executivo estadual, na Cidade Alta [...]."	o verbo "OCUPAR" aparece no trecho: "Povos tupiniquins e guaranis, de Aracruz, ocuparam a capital [...] ", como se o protesto tivesse acontecido em toda a cidade de Vitória e não somente em uma região.

⁵ As notícias podem ser encontradas nos seguintes links: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/04/2022/indigenas-do-es-fazem-protesto-por-direitos-e-preservacao-ambiental-em-vitoria> e <https://www.seculodionario.com.br/meio-ambiente/o-nosso-acordo-foi-o-mais-desastroso-afirmam-indigenas-contra-a-renova>

<p>a primeira frase da notícia é a fala de um dos indígenas que participava do protesto: "Meu coração está partido com esse conflito que a Renova estabeleceu dentro das nossas comunidades. O nosso acordo foi o mais desastroso de toda a bacia do Rio Doce."</p>	<p>a primeira frase da notícia traz como primeira informação que o protesto parou o trânsito no centro de Vitória (informação hierarquizada como mais importante que as reivindicações dos protestantes).</p>
<p>Durante toda a notícia, a Fundação Renova é citada e fica claro que o principal motivo para a realização da manifestação é a revisão do acordo com a Renova. Todos os manifestantes que foram fontes da matéria mencionam a Fundação em suas falas.</p>	<p>o motivo da manifestação é descrito em um parágrafo, em quatro linhas, e de maneira que aparenta que somente alguns deles tinham tal motivo como pauta para estarem nas ruas: "Alguns integrantes citaram a Fundação Renova, entidade responsável pela mobilização de empresas para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), e que poluiu o Rio Doce em 2015."</p>
<p>não traz nenhum material de resposta/manifestação da Fundação Renova.</p>	<p>traz uma nota extensa da Fundação Renova.</p>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Destaca-se aqui as nuances da cobertura realizada pelo Folha Vitória do acontecimento em questão. Observa-se que, ao mesmo tempo que o jornal traz a informação de que o ministro da Agricultura ficou feliz com o avanço da PL da mineração na Câmara dos Deputados, ele também traz a demarcação das terras e o respeito aos direitos dos povos originários como soluções para as reivindicações do protesto noticiado. Dessa maneira, o portal de notícias estabelece uma tensão entre aspectos os pró-mineração e pró-demarcação.

Para complementar a análise, foram identificados dez quadros no total. No Folha Vitória, a frequência foi: 30% das unidades informativas apresentaram o quadro

"mobilização política de grupos indígenas", 20% "exploração ilegal em terras indígenas", 17,5% "governo federal contra a demarcação das terras indígenas", 15% "apresentações culturais indígenas", 12,5% "factuais"⁶ e 5% "chegada de refugiados indígenas". Já no Século Diário, a frequência encontrada foi: 41% "indenizações/ acordo com a fundação Renova", 23% "mobilização política de grupos indígenas", 13% "invisibilidade indígena", 8,2% "saúde indígena", 8,2% "alcançar metas climáticas e defesa dos biomas", 3,3% "criação do ministério dos povos originários" e 3,3% "factuais".

Portanto, como abordado anteriormente, pode-se afirmar que as diferenças encontradas são produtos da pluralidade dos quadros. Para Carvalho (2009), os enquadramentos são capazes de revelar, justamente, as diferenças entre cada veículo comunicacional, que se inserem, se relacionam e se comportam de múltiplas maneiras em um corpo social. Nesse sentido, confirma-se que a imprensa, como um meio produzido e elaborado por indivíduos que fazem parte de coletividades, deve ser encarada a partir de uma perspectiva muito mais ampla do que a de mera informante objetiva e imparcial das sociedades.

Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a cobertura sobre fatos indígenas pelos dois portais analisados aborda aspectos e tensões do tema. Apesar disso, o Folha Vitória não se mostra muito engajado na cobertura local. Quando o jornal noticia algum fato sobre os povos originários, utiliza quadros que tendem a não priorizar as vozes dessa parcela da população brasileira. A não inclusão de fontes dos povos originários e a ausência de uma cobertura local adequada são fatores que apontam para um desinteresse em cobrir os indígenas.

⁶ Entende-se como "factuais" os quadros de notícias que relatam acontecimentos isolados de um contexto social maior.

Em contrapartida, o Século Diário atua de forma a proporcionar aos leitores capixabas uma maneira diferente de enxergar os povos originários e suas questões. Realizando coberturas locais e nacionais, dando a devida importância para esses grupos, o Século mostra ao público que tal parcela tem importância social e os problemas que enfrentam ou as vitórias que conquistam devem ser noticiados pelos veículos de comunicação. Além disso, evidencia quadros capazes de contribuir para a construção de um imaginário coletivo em que o indígena é visto como um ser humano, com sua própria cultura e opinião, independente da população não-indígena e que, acima de tudo, deve ter seu espaço de manifestação e seus direitos civis respeitados e preservados.

Estas questões requerem uma análise minuciosa e completa. Estudos críticos dos conteúdos veiculados pelas diversas mídias se tornam cada vez mais importantes, visando à compreensão dos efeitos que os quadros disseminados pelos meios de comunicação podem causar. Portanto, faz-se imprescindível que mais trabalhos sobre os frames sejam realizados, viabilizando uma mídia mais autocrítica em relação ao seu conteúdo, além de um público mais consciente dos produtos que consome.

Referências

- Baracho, L. F., et al. (2023). A política externa brasileira a partir da imprensa: um estudo exploratório sobre o enquadramento dos principais jornais brasileiros. *Revista de Sociologia e Política*, 31, 1–23.
<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/4588f3WTWrp4BzL5FkK3Tmt/?format=pdf&lang=pt>
- Bentivoglio, J. (2017). *Os Puri*. Editora Milfontes.
https://editoramilfontes.com.br/acervo/Os_Puri.pdf
- Cardoso, C. (2020). Jornalismo local, cultura e património: o caso de Arouca. In P. Jerónimo & J. C. Correia (Orgs.), *O pulsar da proximidade nos media e no jornalismo* (pp. 15–30). Editora LabCom - Comunicação e Artes.
- Carvalho, C. A. de. (2009). Sobre limites e possibilidades do conceito de enquadramento jornalístico. *Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura*, 7(2), 1–15.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3701>
- Entman, R. M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. *Journal of Communication*, 43(4), 51–58.
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1460-2466.1993.tb01304.x>
- Franciscato, C. E., & Góes, J. C. (2012). Contribuições da teoria do enquadramento para compreender o sensacionalismo no jornalismo. *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, 11(22), 291–310.
<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6564>

- Goffman, E. (1974). *Frame analysis: An essay on the organization of experience*. Harvard University Press.
- Goffman, E. (1986). *Frame analysis: An essay on the organization of experience*. Northeastern University Press.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo Brasileiro de 2022*. IBGE.
- Marques, M. (2005). *As mudanças nas rotinas de produção das agências de notícias com a consolidação da internet no Brasil* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília].
- Mendes, M. (2015). Nós, vocês e eles: a luta pela representação dos indígenas na arena das cartilhas. *Animus - Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, 14(27), 17–37. <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/16946>
- Moreira, V. M. L., & Oliveira, T. G. de. (2022). Povos indígenas no Espírito Santo: desafios da invisibilidade histórica e protagonismo político-social. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, 6(11), 8–13. https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Revista_APEES_numero_11_ISSN2763535X.pdf
- Moreira, V. M. L. (2002). Terras indígenas do Espírito Santo sob o regime territorial de 1850. *Revista Brasileira de História*, 22(43), 153–169. <https://www.scielo.br/j/rbh/a/5Z6L7yJgRt6ZqGD9FzKkXZs/?lang=pt>
- Nascimento, R. C. do. (2022). De heróis a inimigos: a representação dos índios na historiografia capixaba. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, 6(11), 25–39. https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Revista_APEES_numero_11_ISSN2763535X.pdf
- Pelegrino, R. da S., & Oliveira, L. A. de. (2021). Pandemia, cultura indígena e visibilidade midiática: uma análise do enquadramento. In *XVIII Encontro Nacional de História da Mídia* (pp. 1–15). https://redealcar.org/wp-content/uploads/2021/08/23_gt_historiadojornalismo.pdf
- Pinto, M. (2000). Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo. *Comunicação e Sociedade*, 2(14), 277–294.
- Porto, M. P. (2004). Enquadramentos da mídia e política. In A. A. C. Rubim (Org.), *Comunicação e política: conceitos e abordagens* (pp. 73–104). EdUFBA.
- Folha Vitória. (2007). *Princípios editoriais da Rede Vitória*. <https://www.folhavitoria.com.br/principios-editoriais-rede-vitoria>
- Século Diário. (2000). *Quem somos*. <https://www.seculodiarario.com.br/sobre>
- Quintana, M. I., & Santos, E. de M. (2019). Enquadramento midiático local em torno da luta indígena pela terra. In G. G. B. Flores et al. (Orgs.), *Discurso, cultura e mídia* (pp. 496–514). Oliveira Books.
- Rizotto, C., Fontes, G., & Ferracioli, P. (2016). As molduras possíveis para o Petrolão: uma análise de enquadramento de *Carta Capital* e *Veja. Verso e Reverso*, 30(73), 11–22. <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2016.30.73.02>
- Rothberg, D. (2014). Enquadramentos midiáticos e sua influência sobre a consolidação de direitos de crianças e adolescentes. *Opinião Pública*, 20(3), 407–424. <https://www.scielo.br/j/op/a/HGq4zkXpLLHBkHWszSRfmPz/>

- Sarmento, P. (2019). "Nem um poço a mais": a representação positiva da luta das mulheres indígenas e quilombolas pelo jornal *Século Diário* contra a indústria petrolífera no ES. In *Seminário Comunicação e Territorialidades* (Vol. 1, No. 5). <https://periodicos.ufes.br/poscomufes/article/view/30598>
- Silva, M. P. da, & Jeronymo, R. de S. (2021). Enquadramento jornalístico do impeachment de Dilma Rousseff em revistas brasileiras sob uma perspectiva de gênero. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 18(2), 51–66. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/80616>
- Soares, M. C. (2006). Análise de enquadramento. In J. Duarte & A. Barros (Eds.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (2^a ed., pp. 450–464). Atlas.
- Soares, M. L. S. (2012). *A retomada da terra indígena de Nonoai - pela janela de Zero Hora* [Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos].

ABSTRACT

This article analyzed the meanings found in coverages focused on indigenous issues in Espírito Santo in 2022. The capixaba portals Século Diário and Folha Vitória, of distinct editorial lines, were chosen for the collection of the corpus. From the methodology of news framing and reading of researchers such as Erving Goffman (1974; 1986) and Robert Entman (1993), the objective is to decode the choices made by journalists when producing news and reports on indigenous issues. It also sought to clarify the possible impacts and social consequences. It was concluded that there is a disparity in the coverages, in addition to the use of frames that accentuate the silencing of indigenous.

KEYWORDS: Journalism; News Framing; Indigenous; Século Diário; Folha Vitória.

RESUMEN

Este artículo analizó los significados encontrados en coberturas volcadas para las cuestiones indígenas en Espírito Santo realizadas en 2022. Los portales capixabas Século Diário y Folha Vitória, de líneas editoriales distintas, fueron elegidos para la recolección del corpus. A partir de la metodología del encuadramiento noticioso y de la lectura de investigadores como Erving Goffman (1974; 1986) y Robert Entman (1993), se objetivó decodificar las elecciones realizadas por periodistas al producir noticias y reportajes sobre las cuestiones indígenas. También intentó aclarar los posibles impactos y consecuencias sociales. Se concluyó que hay una disparidad en las coberturas, además del uso de cuadros que acentúan el silenciamiento de los indígenas.

PALABRAS CLAVE: Periodismo; Encuadre noticioso; Indígenas; Século Diário; Folha Vitória.